

## **Por um mundo universitário mais inclusivo e ambientalmente responsável – Perfil-entrevista com Pe. Josafá Siqueira**

For a more inclusive and environmentally responsible university world

### **Gabriel Banaggia**

[gbanaggia@gmail.com](mailto:gbanaggia@gmail.com)

Antropólogo com doutorado pelo Museu Nacional (UFRJ) e pós-doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais na PUC-Rio.

### **Juliana Bonekamp**

[bonekampj@gmail.com](mailto:bonekampj@gmail.com)

Graduanda em Ciências Sociais pela PUC-Rio, pesquisadora PIBIC em antropologia.

## Introdução

De que maneiras é possível construir um mundo universitário que seja ao mesmo tempo mais ambientalmente responsável e inclusivo? Essa foi a pergunta que orientou a realização deste perfil-entrevista com o reitor da PUC-Rio, Josafá Carlos de Siqueira, S.J., elaborado conjuntamente por Gabriel Banaggia, antropólogo com doutorado pelo Museu Nacional/UFRJ e pós-doutorando no Departamento de Ciências Sociais da PUC-Rio, e por Juliana Bonekamp, aluna de graduação em Ciências Sociais no mesmo departamento e bolsista da universidade.

A proposta do encontro, feita pela Dignidade Re-Vista, publicação da Pastoral Universitária Anchieta, configura uma ocasião didática singular para o desenvolvimento de um primeiro texto com formato acadêmico. A concepção do roteiro para a conversa foi animada pela leitura de diversos textos escritos pelo reitor, com especial atenção para a recente obra *Reflexões do mundo universitário*, publicada em 2018, bem como pelo estudo da encíclica *Laudato Si'*, de 2015, com a qual, para utilizarmos a expressão de padre Josafá, o papa Francisco presenteou o planeta.

## Perfil

Em seu livro mais recente, padre Josafá escreve a respeito dos desafios de ser uma pessoa religiosa engajada e viver a vocação de guardião da natureza numa sociedade preocupada com a justiça social e ambiental (Siqueira, 2018, p.62-3). Sua experiência como biólogo e botânico foi impulsionada desde suas primeiras vivências de contato direto com a natureza no local onde nasceu, Pirenópolis, em Goiás, terra de belezas naturais singulares. O reitor menciona, com alguma frequência, a importância dos retiros ecológicos na articulação de sua trajetória científica com a vida e o exercício sacerdotal, afirmando que a combinação é fundamental para o amálgama da reflexão, meditação e experiência direta de contato com a natureza (Siqueira, 2008, p.8).

Por sua vez, a encíclica *Laudato Si'* enfatiza que a solução para a crise climática é dificultada tanto pela indiferença quanto pela negação do próprio problema, apontando a existência de um consenso científico muito consistente a respeito do aquecimento do sistema climático e do papel da ação humana na exacerbação do fenômeno (Francisco, 2015, p.13, 21, 34). Sendo uma pessoa que sempre coadunou fé e ciência, padre Josafá encontra-se numa

posição única de conjugar as contribuições da universidade e da Igreja para que tanto o negacionismo climático quanto o aquecimento global sejam combatidos.

O documento pontifício em questão sugere pensar o planeta como a casa comum em que a humanidade como um todo habita e pela qual é preciso, coletivamente, se responsabilizar, sem esquecer que essa casa é simultaneamente global e local (Francisco, 2015, p.3, 138, 161). Pensando a PUC-Rio como a instância dessa casa em que nossa atuação direta é mais possível, o reitor tem destacado o protagonismo da universidade agregando tanto as pequenas iniciativas diárias quanto a pesquisa de ponta articulada a uma agenda institucional eficaz (Siqueira, 2016, p.46-51; 2018, p.116-8).

Na encíclica *Laudato Si'*, o papa Francisco também alerta diretamente para a existência de “enormes interesses econômicos internacionais que, a pretexto de cuidar [de lugares importantes para o ecossistema mundial], podem atentar contra as soberanias nacionais”, lembrando ser “indispensável prestar uma atenção especial às comunidades aborígenes” (Francisco, 2015, p.31, 114). O documento indica igualmente que o acesso à água constitui “um direito fundamental que condiciona o exercício doutros direitos humanos” (Francisco, 2015, p.142), questão que para ser enfrentada demandaria pensar, como padre Josafá propõe, numa “hidroética” específica (2016, p.27). Permitindo-nos trazer aqui as visões que as ciências sociais mobilizam, configura-se aí um convite a conectar ambas as questões por meio da defesa da titulação e reconhecimento de terras indígenas e de remanescentes de quilombolas no país, já que ambas se destinam a populações que tradicionalmente protegem de modo integral o ambiente em que habitam (Kopenawa & Albert, 2015, p.469; Santos, 2015, p.90).

De modo similar, a referida carta encíclica indica que não é possível sustentar que o desenvolvimento econômico e tecnológico por si só resolveria todos os problemas ambientais, assim como tampouco “os problemas da fome e da miséria no mundo serão resolvidos simplesmente com o crescimento do mercado”, lembrando simultaneamente que no cenário dos atores mundiais “a mudança climática tem responsabilidades diversificadas” (Francisco, 2015, p.85, 42). A recente ambição manifesta dos EUA de abandonar o Acordo de Paris – tratado internacional da Organização das Nações Unidas considerado marco histórico para a meta de redução do aquecimento global (Rogelj et al., 2017, p.2) – pode ser concebida como uma recusa dessa responsabilidade (Siqueira, 2018, p.82).

A *Laudato Si'* tem sido vista como um documento bastante ecumênico, quando afirma que “também fora da Igreja Católica, noutras Igrejas e Comunidades cristãs – bem como noutras religiões – se tem desenvolvido uma profunda preocupação e uma reflexão valiosa sobre estes temas que a todos nós estão a peito” (Francisco, 2015, p.7-8). No mesmo sentido, padre Josafá

já escreveu a respeito da disseminação de uma espiritualidade ecológica existente numa grande gama de crenças e convicções religiosas, indicando a importância do “diálogo inter-religioso para ajudar a encontrar caminhos e soluções para curar as feridas que provocamos na Terra” (2008, p.7-8; 2016, p.17) e que a PUC-Rio, “apesar de ser comunitária e confessional, está sempre aberta para acolher as diferenças, num diálogo inteligente, respeitoso e solidário” (Siqueira, 2018, p.78). Conclui-se que a universidade como um todo se aprimora ao realizar continuamente esse diálogo.

Inúmeros trechos do documento pontifício apontam a necessidade de pensar conjuntamente a “crise do meio ambiente e [os] sofrimentos dos excluídos” para a construção de um futuro melhor, indicando que os impactos climáticos mais sérios recaem sobre os países em via de desenvolvimento e, em especial, sua população mais pobre. Como a encíclica sintetiza: “uma verdadeira abordagem ecológica sempre se torna uma abordagem social, que deve integrar a justiça nos debates sobre o meio ambiente” (Francisco, 2015, p.13, 22-3, 39, 71, 100, 148). Padre Josafá nos transmite a orientação da universidade de evitar que uma desigualdade na “extensão do conhecimento produza novas desigualdades e abismos” (2018, p.77), levando-nos a considerar que a própria PUC-Rio pode ser pensada como um local que diminui a “falta de contato físico e de encontro (...) às vezes favorecida pela fragmentação das nossas cidades” (Francisco, 2015, p.38-9), de que fala a encíclica. Assim, evidenciam-se também os diversos modos pelos quais a universidade segue as diretrizes estabelecidas pela constituição apostólica que rege o funcionamento destas instituições:

“Cada Universidade católica deve sentir a responsabilidade de contribuir concretamente para o progresso da sociedade, na qual trabalha: poderá procurar, por exemplo, a maneira de tornar a educação universitária acessível a todos aqueles que dela possam tirar proveito, especialmente os pobres ou os membros dos grupos minoritários, que dela foram tradicionalmente privados” (João Paulo II, 1990, p.11)

Para finalizar este breve perfil, retomamos um episódio que se encontra descrito logo no início da *Laudato Si'*, quando o sumo pontífice nos recorda a atitude de São Francisco de Assis que “pedia que (...) se deixasse sempre uma parte do horto por cultivar para aí crescerem as ervas silvestres” (Francisco, 2015, p.12). Ele pode ser conjugado com um dos temas recorrentes nos escritos de padre Josafá, a saber: a importância de se aceitar e conviver com a diversidade nos mais diversos níveis, numa “proximidade que não nivela indiscriminadamente diferenças e pluralismos” e sim promova a paz e o respeito “entre pessoas, classes, raças e religiões” (Siqueira, 2008, p.11; 2018, p.12, 16). Conclui-se que a inclusão da diversidade na própria

comunidade universitária pode ter efeito similar ao do surgimento dessas plantas não domesticadas no jardim, aumentando a possibilidade de se admirar a beleza da Criação em todas as suas facetas.

## **Entrevista<sup>1</sup>**

**Gabriel Banaggia e Juliana Bonekamp:** Quais as marcas da terra natal de Pirenópolis que o fizeram ser um contemplativo da natureza?

**Pe. Josafá Siqueira:** Nascido entre montanhas, rios, matas e cerrados, a minha infância foi uma permanente relação com a natureza circundante, criando na minha vida uma sensibilidade pela beleza da criação, e um espírito contemplativo na ação. As montanhas eram os espaços de passeios, os rios, o lugar dos banhos e recreação, os cerrados, os lugares da generosidade nas colheitas dos frutos (piqui, cagaita, murici, araticum etc.), além das plantas medicinais que faziam parte de uso doméstico na família. Daí nasceu, mais tarde, a minha vocação para a biologia e a botânica, profissão que abracei com muita dedicação e amor.

**GB e JB:** Como nasceu a inspiração dos retiros ecológicos, e qual a importância pastoral que eles têm na sua vida sacerdotal?

**Pe. JS:** Como jesuíta e sacerdote, percebi que a minha experiência e o meu conhecimento da natureza, agregados à espiritualidade inaciana, poderiam ajudar muitas pessoas a redescobrir a relação com as criaturas, a sensibilidade para os detalhes e o aumento da consciência ecológica. Assim, durante 30 anos procurei dar vários retiros ecológicos no Rio de Janeiro, São Paulo, Itaici, Teresina, Goiânia e Brasília. Para cada realidade local, eu sempre procurei adaptar o retiro ecológico, levando em conta a diversidade de pessoas, as expectativas, os espaços verdes, as orações e as celebrações litúrgicas.

---

<sup>1</sup> A entrevista que se segue foi mediada por Lilian Saback, professora do Departamento de Comunicação e assessora de comunicação da Reitoria, a quem agradecemos igualmente pelo auxílio com a reelaboração das perguntas inicialmente propostas.

**GB e JB:** Qual o impacto da *Laudato Si'* em sua vida e na sua missão na Universidade?

**Pe. JS:** Com a publicação da encíclica ecológica *Laudato Si'*, percebi que deveria não só continuar os ideais da Agenda Ambiental da PUC-Rio, como também assumir um protagonismo na sua divulgação. Assim, fui elaborando uma série de textos e apresentações para serem divulgados em distintos contextos na Universidade e na sociedade. Nestes últimos anos já proferi mais de trinta conferências sobre a *Laudato Si'* em universidades, tribunais de justiça, empresas, associações educativas, associações empresariais, paróquias, colégios, além de congressos no Brasil e no exterior. Fiz uma promessa ao papa Francisco que a PUC-Rio seria, no Brasil, a instituição que mais divulgaria a encíclica. Acho que cumpri a promessa, na certeza de fazer chegar às pessoas a riqueza e a atualidade do documento, consciente que estaria contribuindo com as questões socioambientais, e ajudando eticamente na mudança de hábitos e na construção de costumes ecologicamente mais justos e sustentáveis.

**GB e JB:** Quais são as grandes questões abordadas na *Laudato Si'*?

**Pe. JS:** Os conteúdos da encíclica são amplos e bastante diversificados, pois abordam questões sociais, ambientais e religiosas. No entanto, eu destacaria as seguintes questões:

- a) A abertura da mensagem, pois pode ser lida por crentes e não crentes, cientistas e leigos, cristãos e não cristãos, sempre acompanhada de um apelo forte de união de todos, em função de uma causa urgente e necessária para a vida e o equilíbrio do planeta.
- b) A relação intrínseca entre os problemas sociais e ambientais, convidando-nos a uma visão sistêmica e holística da realidade. Aqui se coloca o conceito de ecologia integral, resgatando uma das cosmovisões hermenêuticas das Sagradas Escrituras, presente, sobretudo, nos salmos e livros sapienciais. Para tanto, a encíclica nos convida a superar os dualismos e as visões fragmentadas existentes na sociedade, separando aquilo que deve ser tratado integralmente, a saber, a relação da pessoa humana com Deus, com a sociedade e com toda a criação.
- c) As críticas daquilo que é insustentável e que tem gerado injustiças, favorecendo uma cultura de descarte, tanto na sociedade como na relação com a natureza. As críticas dos modelos e posturas políticas e econômicas que exploram exageradamente os recursos da natureza (água, biodiversidade etc.), na linha contrária daquilo que Deus colocou em nossas mãos para ser administrado com inteligência e sabedoria. Também

aparecem elogios às organizações da sociedade civil, os apegos da Igreja, o papel importante das ciências e os esforços de indivíduos e grupos que procuram lutar por um planeta melhor e mais sustentável.

- d) A linguagem e o cunho prático do documento. A linguagem acessível e direta, entendida por todos, é um elemento importante na *Laudato Si'*. A dimensão prática também é algo que chama a atenção, pois o papa Francisco nos mostra que, a partir de pequenas ações que estão ao nosso alcance, podemos contribuir para melhorar as relações socioambientais.
- e) Atender os apelos e anseios das ciências, das religiões e das sociedades locais e globais. As questões socioambientais estão nas pautas dos cientistas, dos religiosos, das Igrejas e de toda a sociedade.

**GB e JB:** Quais são os desafios da *Laudato Si'* para o mundo universitário?

**Pe. JS:** Como casa das ciências, onde se estuda, pesquisa e se prepara para o exercício profissional, a Universidade é sempre interpelada a responder às grandes questões científicas, humanas e sociais. Pela minha experiência na PUC-Rio, percebi que a *Laudato Si'* foi recebida com muito entusiasmo, pois existe na instituição muita sensibilidade para as questões socioambientais, a nossa agenda ambiental é expressão de uma opção que fizemos em estudar, pesquisar e dar testemunho do compromisso com esta temática tão transversal de interesse de todos. Em resumo, alguns desafios nos acompanham: pesquisar novas tecnologias sustentáveis, buscar soluções menos danosas para o meio ambiente, construir uma nova consciência inspirada numa visão sistêmica de mundo, preservar o patrimônio ecológico do país, proteger as espécies mais vulneráveis e ameaçadas, apresentar alternativas mais justas e razoáveis para os pobres e marginalizados na sociedade, indicar mecanismos de um maior manejo e gestão dos recursos hídricos, formar uma consciência ética dos grandes problemas socioambientais em escala local, regional e global, aprender a criar soluções sustentáveis diante dos impasses, e alimentar a responsabilidade de todos diante das mudanças do clima e suas consequências para a sociedade e os ecossistemas.

**GB e JB:** Qual o apelo que o senhor faria a todos neste momento?

**Pe. JS:** Leiam e reflitam a *Laudato Si'* nos grupos, em salas de aula, nos eventos, procurando sempre ver a simplicidade e a beleza que está no coração de quem quer um mundo melhor. Procurem, no dia a dia da família, da Universidade e nas relações sociais, dar exemplo e testemunho a partir de pequenas ações que estão ao nosso alcance, pois as palavras comovem, mas o testemunho é o que convence e muda. Lembrem sempre que as nossas ações locais estão profundamente relacionadas com as ações globais. Fazendo ações pontuais corretas, estaremos ajudando globalmente o planeta, deixando para as gerações futuras um legado socialmente mais justo e ecologicamente mais sustentável. A PUC-Rio foi a primeira Universidade brasileira a construir uma agenda ambiental institucional, motivo pelo qual ocupamos lugares de destaque no ranking GreenMetric a cada ano. Precisamos agora aperfeiçoar e colocar em prática as metas da agenda, mostrando que é possível construir os ideais da sustentabilidade, mesmo diante dos avanços e recuos socioambientais. Se somos fiéis aos pequenos compromissos do dia a dia, certamente estaremos habilitados no futuro a viver os grandes desafios. A fidelidade na pequenez é base para a fidelidade nas coisas maiores, pois este é o ensinamento que recebemos do Filho de Deus, Jesus Cristo.

## Referências Bibliográficas

FRANCISCO. *Carta encíclica Laudato Si'* (sobre o cuidado da casa comum). Cidade do Vaticano: Tipografia Vaticana, 2015.

JOÃO PAULO II. *Constituição apostólica Ex Corde Ecclesiae* (sobre as universidades católicas). Cidade do Vaticano: Tipografia Vaticana, 1990.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. *A queda do céu: palavras de um xamã yanomami*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

ROGELJ, Joeri et al. Understanding the origin of Paris Agreement emission uncertainties. *Nature Communications*, n.8, p.1-12, 2017.

SANTOS, Antônio Bispo dos. *Colonização, quilombos: modos e significações*. Brasília: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa, 2015.

SIQUEIRA, Josafá Carlos de. *Reflexões do mundo universitário*. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2018.

*Laudato si'*: um presente para o planeta. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2016.

*Espiritualidade e meio ambiente*. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2008.